

AValiação DO SISTEMA RADICULAR DE MUDAS DE CAFÉ SUBMETIDAS ÀS DIFERENTES ALTURAS DE PODAS

Thales Lenzi Costa Nascimento Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Lavras- UFLA-MG, thaleslenzi@yahoo.com.br, Dalys Toledo Castanheira Mestranda em Fitotecnia, Universidade Federal de Lavras – UFLA-MG dalyscastanheira@hotmail.com, Rubens José Guimarães Professor, Universidade Federal de Lavras-UFLA- MG rubensjoseguimaraes@gmail.com, Tiago Teruel Resende Doutorando em Fitotecnia, Universidade Federal de Lavras – UFLA-MG tiagorezende@necafufla.com.br, Daniela Andrade Mestranda em Fitotecnia, Universidade Federal de Lavras – UFLA-MG, daniela.agronomia@outlook.com

A produção de mudas sadias e bem desenvolvidas constitui um dos principais fatores de sucesso na formação de novas lavouras cafeeiras, pois qualquer erro cometido nessa fase pode comprometer o empreendimento durante toda a vida da cultura. Com a finalidade de minimizar os prejuízos, muitos viveiristas e cafeicultores realizam a poda de mudas remanescentes nos viveiros, minimizando os custos e disponibilizando mudas no início do período chuvoso (Pereira et al., 2005). Objetivou-se avaliar o sistema radicular de mudas “passadas” após a poda, com vistas a melhor sobrevivência das mesmas em campo. O experimento foi conduzido no viveiro de mudas do Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras, onde foram utilizadas mudas de cafeeiro (*Coffea arabica L.*), da cultivar Mundo Novo.

Em Julho de 2013, com as mudas apresentadas de 7 a 9 pares de folhas verdadeiras, caracterizando mudas passadas, foi realizada a poda. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com quatro repetições, em esquema fatorial (3x3): três alturas de poda: (i) entre o 2° e 3° nós; (ii) entre o 3° e 4° nós; (iii) entre o 4° e 5° nós; e três épocas de avaliação: (i) 30 dias após a poda, (ii) 60 dias após a poda e (iii) 90 dias após a poda. Cada parcela foi constituída por 16 plantas, sendo consideradas como úteis as quatro centrais. Em cada época foi avaliada a massa seca das raízes das mudas, que foram seccionadas na região do colo, separando a parte aérea do sistema radicular. As raízes foram lavadas em água corrente, em seguida, colocadas para secar em estufa de circulação forçada de ar à temperatura de 60 °C, até massa constante, obtendo a massa seca de raízes.

Resultados e conclusões-

De acordo com a análise de variância para a massa seca de raiz, houve diferença significativa para a interação alturas de poda e épocas, procedendo então o desdobramento da interação para o estudo de alturas de poda em cada época (dias após a poda).

Tabela 1. Desdobramento da interação de altura de poda dentro de cada época para massa seca de raiz (g).

Altura de Poda	Dias Após a Poda		
	30	60	90
2°-3°	1,70c	1,36c	1,36b
3°-4°	2,18b	1,64b	1,91a
4°-5°	2,44a	1,93a	1,69a

Médias seguidas pelas mesmas letras nas colunas, não diferem significativamente entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Skott-Knott.

A partir das diferentes alturas de poda foi possível perceber a morte das raízes em cada época. Observa-se pela tabela 1 que quanto maior a altura de poda, menor é a morte das raízes. Nas épocas 30 e 60 DAP as mudas submetidas à poda entre o 4°-5° nós apresentaram maiores valores de massa seca de raiz (g), já as que foram podadas entre o 2°-3° nós apresentaram menores valores. Possivelmente a maior reserva de fotoassimilados das mudas podadas em maiores alturas (reserva do ramo ortotrópico), influenciou na manutenção de maior quantidade de raízes, que poderão ser importantes na sobrevivência dessas mudas em campo. Aos 90 DAP, as podas realizadas entre o 3°- 4° e entre 4°- 5° nós apresentaram o mesmo efeito sobre a massa seca de raízes, sendo a poda realizada entre o 2°-3° nós inferior às demais, onde foram observados menores valores de massa seca de raiz (g). O maior período entre a poda e a avaliação das mudas pode ter favorecido a recuperação das mesmas, igualando o efeito de maior número de raízes vivas nas podas feitas em maiores alturas.

Concluiu-se que - A poda de mudas de cafeeiro passadas, na altura entre o 2°-3° nós conferiu menor massa de raízes das plantas. As mudas de cafeeiro podadas entre o 4° e 5° par de folhas verdadeiras mantêm maior número de raízes vivas a partir dos 30 dias após a poda, podendo conferir a essas maior sobrevivência, por ocasião do plantio em campo.